

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA TERRITORIAL DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO
DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA – REGIONALVI
(AP-14)**

Ao primeiro dia de junho de 2006, às 18:40h, na Escola Paulo Benevides, localizada à Rua Angélica Gurgel, 186, Messejana, em Fortaleza – Ceará, foi realizada a Audiência Pública Territorial do Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza, da Área de Participação 14 (AP 14), abrangendo os bairros Ancuri, Coaçu, Curió, Barroso, Alagadiço Novo, Guajerú, Jangurussú, Lagoa Redonda, Messejana, Paupina, Pedras e Sabiaguaba. Inicialmente o Arquiteto Daniel Rodrigues, da Habitafor, falou sobre o processo de capacitação da elaboração do Plano Diretor, e que no passado isso era feito por técnicos sem a participação das pessoas. Explicou que o Plano Diretor é uma lei que está sendo construída com a participação da população, e que recebe uma revisão a cada 10 anos, sendo que Fortaleza tem um Plano Diretor que data de 1992. Daniel disse também que a Lei Estatuto da Cidade instruiu para que toda cidade fizesse seu Plano Diretor, mas teria que ser com participação popular. Explicou que o Plano Diretor feito a partir de 2002 foi retirado da Câmara, em 2004, por não ter sido feito de forma participativa. Explicou que às 19:40h estariam encerradas as inscrições para participar da Audiência. Em seguida chamou o Secretário de Planejamento e Orçamento, o Sr. José Meneleu Neto, que abriu o evento com uma saudação ao público, e elogiou a participação, dizendo que o público estava semelhante à audiência da noite anterior, ocorrida no Bom Jardim. Disse que a audiência é dividida em duas etapas: discussão dos eixos temáticos com apresentação de propostas para compor a Cidade que Queremos, e que o resultado dessas propostas vai ser importante para o II Fórum do Plano Diretor. Explicou que tivemos o I Fórum, que foi realizado no dia 08 de abril, na Barra do Ceará, e que nesse evento nós desenhamos a Cidade que temos, os problemas da cidade, e que foi feito um diagnóstico pela população e pelos técnicos da Prefeitura. Meneleu explicou que nas audiências as pessoas estão contribuindo com proposta para a Cidade desejada. Falou que na segunda etapa os participantes da audiência iriam escolher os delegados territoriais, conforme o regimento que todos receberam, e que esses delegados irão participar do Congresso do Plano Diretor, que virá depois do II Fórum do Plano Diretor. Explicou que 20% dos delegados serão territoriais e que 80% serão setoriais (prefeitura, empresários, movimentos sociais, universidades e entidades profissionais). Meneleu lembrou que as propostas referentes ao plano diretor são diferentes das propostas do Orçamento Participativo. Ao fim de sua fala desejou um bom trabalho aos participantes. Ratificou que os delegados eleitos durante as audiências, terão outras capacitações. A seguir, Ana Vitorino, representando o secretário da regional VI, Récio Ellery Araújo, cumprimentou os presentes e ressaltou a relevância da participação popular para a construção de um modelo de cidade que queremos. A Sr^a Joana D'arc da Silva representante do Núcleo Gestor, falou sobre o conceito e a função deste, tratando-se de um conselho formado por representantes do Poder Público Municipal e representantes de diversos segmentos da sociedade civil organizada que

coordena o processo de elaboração do Plano Diretor Participativo de Fortaleza. Neste momento, o técnico da Prefeitura Municipal de Fortaleza, Daniel Rodrigues, iniciou sua explanação sobre o plano diretor que é uma lei municipal que regulamentará nos próximos dez anos os rumos do crescimento da cidade de Fortaleza. Falou do papel do cidadão na construção desse documento na atualidade, uma vez que anteriormente não havia a participação popular. Colocou que a partir de 2001, o Estatuto das Cidades, que é uma lei federal, tornou obrigatória a participação popular na elaboração de planos diretores. Fez um relato das leituras comunitárias, momento em que a população mostrou e discutiu os problemas da cidade. Falou da importância das propostas, que servirão para planejar o futuro da cidade, devendo ser pertinentes aos conteúdos do Plano Diretor. Falou da regularização fundiária, que é o “Papel da Casa”, documento que garante o direito a propriedade. Relatou as etapas anteriores, assim como a metodologia adotada para a elaboração do Plano Diretor. Explicou que foram pactuados no primeiro fórum cinco eixos prioritários, que servirão para a construção do plano. Falou do conteúdo de cada um dos eixos. Ressaltou a importância do eixo “acesso democrático a terra”, que está relacionado com a regularização fundiária, a produção de habitação de interesse social, e a incentivos aos proprietários a utilizarem os terrenos que estão vazios. Falou também da necessidade de se planejar o crescimento urbano e promover a cidade acessível, pensando no crescimento ordenado para o futuro. Além destes pontos, falou também da oportunidade de se consolidarem os instrumentos de gestão democrática, como o orçamento participativo. Por último, falou do zoneamento urbano, que deve considerar as diferentes “cidades” hoje existentes em Fortaleza. A seguir, o Sr. Daniel abriu o debate, no qual a população apresentou, defendeu e discutiu propostas. Falaram a Senhora Fátima de Castro, moradora de uma ocupação próximo ao Conjunto São Cristóvão, que defendeu a reurbanização do Rio Cocó; José sales da Costa, área pastoral do Guajeru, que falou de urbanização e serviço de infra-estrutura; João Evangelista, de associação na Lagoa Redonda, que falou da falta de esgotamento sanitário na Lagoa Redonda; Lucilete, do Alagadiço Novo, que sugeriu que as praças possam oferecer plantas nativas para a comunidade; Carlos Ferreira, das associação dos moradores da Sabiaguaba, que sugeriu a criação de ZEIS naquela área; Lucas Bezerra, na Paupina, que falou sobre a questão de limites com Eusébio; Audinha, do Alagadiço Novo, que falou em condições de moradia para os que moram na Favela. Daniel falou do processo de mobilização para as Audiências. Após o debate foi iniciada a eleição dos delegados organizada pela representante da Prefeitura Municipal de Fortaleza, Sr. Evenice Neta, membro da Secretaria de Planejamento e Orçamento. Evenice saudou a todos e explicou a função dos delegados no processo. Fez a leitura de dois artigos do regimento, esclarecendo quem poderia candidatar-se a delegado nesta audiência pública territorial. Informou estarem abertas as inscrições, sendo necessário o candidato apresentar um documento de identificação. De acordo com o número de inscritos, que foi de 109 pessoas nesta audiência, foram eleitos dez delegados. Todos os candidatos se apresentaram para defender suas propostas. Na presença de fiscais foram abertas as urnas. Nesta audiência pública territorial foram eleitos os seguintes delegados e delegadas: Tereza Neumam, Marlene Bengno, Carlos Alberto, Lucilete de Lima, Maria Aldeniza, Antonio Borges da Silva, João Evangelista, Maria de Fátima, Lucas da Silva, Francisca Rocha. Lembrou que os delegados eleitos devem participar das audiências temáticas que serão na Câmara dos Vereadores. Foi feita uma saudação final ao público e encerrada a presente audiência pública territorial (AP 14). Nada mais havendo a tratar eu, Eveline Melo lavrei a presente ata. Fortaleza, 01 de junho de 2006.

José Meneleu Neto
Secretário de Planejamento e Orçamento do Município

